

058

RELAÇÕES ENTRE CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PARA O ESTUDO. *Claudio Santos Pinto Guimarães, Guilherme Felkl Senger, Fernando Seffner (orient.) (UFRGS).*

O uso de filmes como recurso didático nas aulas de História é recorrente. Um acompanhamento deste uso, realizado de forma regular nos últimos dois anos, mostrou numerosos equívocos, em geral derivados da pouca compreensão dos professores acerca das especificidades da narrativa histórica e da narrativa cinematográfica. O filme é em geral utilizado apenas como uma “ilustração” do conteúdo. A presente pesquisa visa à proposição de roteiros de análise de filmes cinematográficos e discute sua implementação como recurso didático em sala de aula. Os filmes são tomados como documentos históricos, representativos de sua época de produção, e portadores de representações específicas sobre episódios históricos e questões políticas. Nossa proposta é discutir a natureza da representação construída pelo historiador, realizando o contraponto com a representação produzida pelo cinema, estabelecendo indicações metodológicas que auxiliem tanto professores quanto alunos a realizar um debate onde estejam presentes as questões teóricas relativas à produção do conhecimento histórico, e as questões específicas do evento histórico abordado pelo filme. As discussões feitas pelo grupo de pesquisa estão direcionadas a constituir um roteiro de análise, assim como apresentar recortes estratégicos de filmes selecionados, incluindo sugestões de atividades. Como exemplo, elaboramos uma ferramenta didática para utilização do filme “Uma Vida Iluminada”, com abordagem centrada em quatro eixos: as questões relativas ao método de pesquisa histórica empreendido pelo personagem central; as opiniões sobre memória, passado, história e experiência dos vários personagens; as tensões do diálogo entre diferentes culturas e a produção de identidades culturais. As sugestões que encaminhamos visam produzir uma leitura crítica do filme, proporcionando reflexões sobre o cinema e a história como discursos que se cruzam.